

Silvana de Oliveira Augusto

# MANUAL DO PROFESSOR

---

## A FLOR DE LIROLAY

E OUTROS CONTOS  
DA AMÉRICA **LATINA**



PANDA  
BOOKS



Silvana de Oliveira Augusto

# MANUAL DO PROFESSOR



## A FLOR DE LIROLAY

E OUTROS CONTOS  
DA AMÉRICA **LATINA**



© Silvana de Oliveira Augusto

Diretor editorial  
*Marcelo Duarte*

Diretora comercial  
*Patth Pachas*

Diretora de projetos especiais  
*Tatiana Fulas*

Coordenadora editorial  
*Vanessa Sayuri Sawada*

Assistente editorial  
*Olivia Tavares*

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Augusto, Silvana de Oliveira  
Manual do professor: A Flor de Lirolay e outros contos da América Latina /  
[autora do manual] Silvana de Oliveira Augusto; Celina Bodenmüller, Fabiana  
Prando; ilustração Samuel Casal. – 1.ed. – São Paulo: Panda Books, 2018. 16 pp.

ISBN: 978-85-7888-708-7

1. Ensino fundamental – Programa de atividades. 2. Tradição oral. 3. Arte de  
contar histórias. 4. Contos infantojuvenis. I. Bodenmüller, Celina. II. Prando,  
Fabiana. III. Casal, Samuel. II. Título  
Bibliotecária: Meri Gleice R. de Souza – CRB-7/6439

11-4031

CDD: 372  
CDU: 373.3.016

2018

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma  
sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é  
crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

# A FLOR DE LIROLAY

## E OUTROS CONTOS DA AMÉRICA LATINA

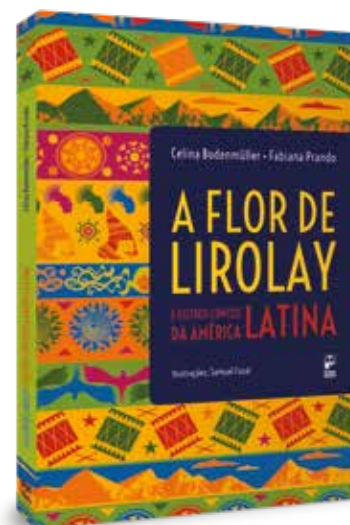
### APRESENTAÇÃO DA OBRA

#### A OBRA EM RELAÇÃO AO GÊNERO, AO TEMA E À BNCC

*A flor de Lirolay e outros contos da América Latina* é uma coletânea de **contos tradicionais populares**, de tradição oral, provenientes de diferentes heranças indígenas e negras, dos 22 países da América Latina, herdeiros de uma rica cultura preservada desde os povos antigos, recontada nas mais diferentes línguas como quéchua, guarani, aimará, espanhol e língua portuguesa.

A diversidade dos contos, suas vozes, enredos e narrativas valorizam a identidade dos muitos povos que vivem na América Latina e revelam a complexidade do continente e o profícuo **encontro com a diferença**.

Os cenários informam sobre aspectos da geografia que unificam horizontes nesse vasto continente como, por exemplo, a cordilheira dos Andes, os vulcões adormecidos, as aldeias indígenas, as matas, entre outros. Nesses lugares se revive histórias de seres mágicos, lendários e até divindades antigas: o rei que toca uma flauta mágica de junco, o condor que se apaixona pela pastorinha, a princesa abandonada ao pé da jabuticabeira, a cobra gigante que não parava de crescer, as irmãs malvadas



da rainha boa, o pássaro encantado do reino do Quem Vai Não Volta, o macaco hortelão e a tartaruga ardilosa, a assustadora Maria Angula etc. Tudo isso ambientado nos traços e cores fortes das monotipias de Samuel Casal, que deu à obra uma unidade estética com ares contemporâneos, atualizando, assim, o intenso diálogo entre a oralidade e a escrita, o passado e o futuro, a arte e a tradição.

A coletânea promove **diálogos com a história e a filosofia** como ocorre, por exemplo, no conto “O cabo Montañes”, que narra um episódio da história de independência do Peru, ou “A árvore e o passarinho”, que fala da chegada de espanhóis ao Uruguai. Também podem ser explorados diálogos a partir do estudo comparativo das cosmogonias expressas, como na narrativa da origem do universo de El Salvador ou da origem do trabalho da Guiana Francesa.

O livro dialoga com preceitos básicos da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental, contribuindo para o desenvolvimento de **competências gerais**, definidas como aprendizagens essenciais no documento:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

*Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental, 2018*



## AS AUTORAS E O ILUSTRADOR



**Celina Bodenmüller** é livreira, dedicada aos livros de Ciências para público infantojuvenil e apaixonada por dinossauros. É autora de *ABCDinos* e *Almanaque dos dinossauros*. Pela Panda Books publicou *Dinossauros: O cotidiano dos dinos como você nunca viu*.



**Fabiana Prando** fez da narrativa a sua jornada de vida. Ela é graduada em Letras pela Universidade de São Paulo, já foi professora e hoje é responsável pelas oficinas de contadores de histórias no Ateliê Ocuili. É também contadora de histórias, mediadora de leitura e formadora de voluntariado para a integração da leitura em ambiente hospitalar. É autora de *O laboratório do escritor*, *Laurete* e *Contos encantados da América Latina*.



**Samuel Casal** nasceu em Caxias do Sul (RS), e trabalha como artista gráfico desde 1990. Já colaborou com ilustrações para importantes publicações nacionais e internacionais. Também ilustrou livros e publicou histórias em quadrinhos em diversos países. Ganhou duas vezes o prêmio do Salão Internacional de Desenho para Imprensa de Porto Alegre e oito troféus HQMIX (Museu de Artes Gráficas Brasileiro). Em 2013, seu trabalho no livro *Dom Quixote* foi premiado na 10ª Bienal de Design Gráfico e no 55º Prêmio Jabuti.

## Orientações gerais

### MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA: AÇÕES ANTES DE LER A OBRA

Um dos focos da obra é o encontro com as diferenças existentes na América Latina. Diferenças com relação à origem de seus antepassados, processos de colonização, língua e cultura. Por isso, um dos modos de iniciar a leitura e motivar a exploração dos contos consiste em promover com os alunos a reconstrução do mapa das narrativas. Isso pode ser feito explorando coletivamente o sumário e identificando as origens de cada conto no mapa da página 125. A partir dessa exploração é possível planejar a leitura dos contos considerando o tempo previsto para essa unidade de ensino.

A leitura não precisa seguir a ordem dos contos conforme consta no sumário, mas pode ser programada em grupo, a partir de diferentes critérios, como um verdadeiro itinerário de viagem pela América Latina através das narrativas. Os alunos podem planejar com você, por exemplo, se iniciarão um trajeto geográfico, de Norte a Sul, partindo do Brasil. Podem também optar por investigar as línguas que os povos falam e organizar a programação dos contos a partir da proximidade de suas heranças linguísticas: quais são os contos narrados em espanhol? Quais são guaranis ou quéchuas? Ou, ainda, considerar outras características geográficas: contos que vem de países em torno da Cordilheira dos Andes, países à beira mar etc.

Feita a programação dos contos, os alunos podem fazer, em grupo, um levantamento do que eles esperam encontrar nas narrativas, a partir do conhecimento prévio que cada um tem sobre os povos da América Latina. Os significados antecipados pela turma a partir da origem e dos títulos podem ser registrados num painel para que sejam retomados após a leitura da obra completa, como forma de confirmar saberes ou desfazer preconceitos a respeito da história ou da organização social desses povos.

O itinerário de leitura pode gerar uma programação da leitura dos contos em sala de aula. Cada aluno ou uma dupla de alunos deve organizar a leitura e também uma pequena pesquisa sobre o país de origem do conto que lhe coube preparar para a roda.



## AÇÕES DURANTE A LEITURA

A leitura pode ser feita de forma compartilhada, cada aluno com o seu exemplar em mãos e um dos colegas da turma pode assumir a tarefa de ler em voz alta. Essa leitura em voz alta, acompanhada pelo restante da sala, é ainda mais importante em grupos que precisam adquirir proficiência leitora. Nesse caso, é interessante formar duplas de leitores para que possam se preparar juntos com antecedência, um lendo para o outro e dividindo partes do texto para a seção em voz alta, na sala de aula.

Durante a leitura, os alunos que participam da roda podem se atentar para alguns pontos de observação como, por exemplo: o texto lido pode ser mais bem compreendido se tomado como conto, lenda ou fábula? Por quê? Que características existem nos textos que permitem afirmar isso? Existem em todos os enredos, um elemento mágico, conflito ou tensão, típicos dos contos tradicionais? Existe algum elemento comum a todas as narrativas? Os contos da coletânea *A flor de Lirolay* vêm da tradição oral, portanto, sobreviveram ao mar infinito de contos já produzidos e recontados de boca em boca: por que justamente esses contos chegaram até nós, nos dias de hoje? Que características poderiam justificar o interesse dos povos ao longo de tantos anos?

É importante lembrar que a hora da leitura é também o momento do olhar individual e da formação estética do leitor, por isso não convém tornar a seção de leitura uma atividade de perguntas e respostas. É importante que você selecione apenas um ponto de observação, dentre tantos possíveis, reservando tempo para que os alunos também coloquem suas impressões e conclusões, que podem estar fora da pauta de análise proposta inicialmente.

## AÇÕES APÓS A LEITURA

Após a leitura de cada conto, é hora de conversar, afinal, literatura se aprende lendo e também conversando sobre os processos da leitura e os diferentes sentidos produzidos sobre os mesmos textos.

A diversidade dos contos da coletânea *A flor de Lirolay* permite um importante trabalho no eixo da educação literária, contribuindo para a formação do leitor para além do entretenimento e dos juízos de gosto. Isso é possível porque os contos, na sua maioria, não seguem os padrões das narrativas clássicas ou das aventuras com as quais os alunos



estão mais familiarizados. As diferenças culturais entre os povos se expressam nos aspectos estéticos e construtivos dos textos. A falta de referências gera o estranhamento que, se não discutido em grupo, pode acabar em opiniões pouco elaboradas, fechadas nos dois extremos: os que gostam e os que não gostam das histórias. Aprender a fruir literatura, mesmo quando os textos são estranhos, é um dos modos de promover encontros com as diferenças. Por esse motivo, a roda de conversa literária é fundamental para a apreciação dos contos pelos alunos.



Cecilia Bajour<sup>1</sup>, mestre em literatura para crianças e jovens, considera que um dos procedimentos mais fundamentais para que os leitores aprendam a discutir literatura na escola é a escuta atenta dos alunos na conversa sobre literatura. O professor precisa garantir que as intervenções das crianças na roda de conversa sejam levadas em conta verdadeiramente. Por mais que você se prepare e planeje a pauta da discussão após a leitura dos contos, é fundamental saber colocar-se não como o detentor da chave de compreensão do texto, mas, ao contrário, oferecer-se para apoiar os alunos nessa construção. O melhor procedimento diante de uma visão polêmica, uma interpretação dúbia ou difícil de ser sustentada, é recorrer ao próprio texto, recuperando-o, para que os alunos tenham a chance de interagir na produção da complexa rede de significados que os textos podem carregar. Ao fazer isso, por meio da atitude de escuta do autor e do procedimento de reler, você ensina que os textos são abertos e que o trabalho de leitura não é de decifração de um código fechado, mas sim de argumentação a partir da materialidade das palavras, de busca de caminhos para encontrar respostas e, no melhor dos casos, encontrar novas perguntas.

Além do encontro com a diferença, os textos também permitem estabelecer diálogos com a história e a filosofia, se você explorar aspectos que contextualizam o imaginário dos contos. Por exemplo, conhecer o porte do condor e o que ele representa na história do povo inca que habitava a região da atual Bolívia ajuda a construir o simbolismo do rapto da pequena pastora no conto "A esposa do condor". Conhecer a cordilheira boliviana e sua imensa riqueza, um dos pilares da economia inca, ajuda

---

1 BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

a dimensionar a grandeza da montanha e a força de *mallcu*. Da mesma forma, conhecer o mito de Tupã, criador de toda a humanidade, ajuda a compreender o sentido do momento em que o sol some, o céu escurece, um raio o corta e um trovão esbraveja antes da transformação dos moleques em macaquinhos, no conto paraguaio “Os macaquinhos de Tupã”.

Nessa hora, as pesquisas que foram solicitadas aos alunos encarregados da leitura em voz alta de um dos contos serão de grande valia. As relações entre elementos da história de cada país e os contos serão ainda mais enriquecidas se você utilizar projeções de imagens previamente selecionadas, que tragam o colorido de cada região ou filmes que mostrem as diferentes geografias, as representações gráficas dos principais símbolos, as paisagens e os tipos humanos presentes em cada um dos contos.

O quadro com as primeiras impressões sobre os contos, elaborada na etapa de antecipação de significados da leitura, pode ao final ser recuperado a fim de mediar o processo de avaliação para que os alunos possam tomar consciência de tudo o que aprenderam nas seções de leitura de *A flor de Lirolay e outros contos da América Latina*.

## **ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS**

### **PROPOSTAS DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

#### **PRÍNCIPES E PRINCESAS AQUI E ACOLÁ:**

#### **SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS NA TRADIÇÃO ORAL DAS NARRATIVAS**

- Tempo aproximado de desenvolvimento das atividades propostas: uma ou mais aulas.
- Habilidades da BNCC mobilizadas:
  - (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

- (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

- Objetivos de aprendizagem: nessa aula (ou conjunto de aulas, se necessário), os alunos poderão aprender: procedimentos para estudar literatura; relacionar-se com a literatura como fonte de investigação, podendo manifestar-se para além da opinião, preferências ou juízo de gosto; aspectos construtivos das narrativas clássicas de transmissão oral.

- Conteúdos: leitura, compreensão leitora; estudo literário e documentação de pesquisa; identidades, sociedades e culturas envolvidas nos contos; aspectos da transmissão oral dos contos; as marcas das diferentes regionalidades em narrativas canônicas; modos de apresentar os personagens, os enredos e as representações de falas das personagens; diferenças e semelhanças entre contos tradicionais.

### Proposta de atividades

**Etapa 1** | A aula tem início com a recuperação de alguns contos da coletânea a partir do seguinte critério: narrativas que envolvem encontros de príncipes e princesas. Depois da investigação, os alunos chegarão ao seguinte quadro:

Maria Jabuticabeira.....	Brasil
Delgadina.....	Chile
As três irmãs.....	Colômbia
O pássaro doce encanto.....	Costa Rica
Tambor de piolho.....	Panamá



A primeira tarefa será caracterizar as diferentes princesas e seus cenários, buscando imagens que possam ajudar a estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas envolvidas em cada um dos contos, considerando sua origem oral. Os alunos podem montar um grande painel comparativo, a fim de reconhecer o uso dos adjetivos nas descrições que buscam trazer as marcas das diferentes regionalidades.

**Etapa 2 |** Em outro momento, dando continuidade ao estudo dos contos, peça aos alunos que complementem o quadro comparativo buscando identificar os modos de apresentar os personagens, os enredos e as representações de falas das personagens em discurso direto e indireto, destacando a recorrência de trechos rimados ou cantados, típicos dos contos de transmissão oral. Com isso pretende-se ajudar o aluno a localizar as diferenças e, ao mesmo tempo, as semelhanças dessa grande família de contos tradicionais, muitos deles originados nos romances da Idade Média europeia, na voz dos trovadores. São bem diferentes das histórias de animais, por exemplo, que representam mitologias indígenas dos antigos povos latino-americanos.

**Etapa 3 |** É possível promover um desdobramento deste trabalho, ampliado com a pesquisa de contos semelhantes do repertório de Câmara Cascudo, folclorista brasileiro que recolheu contos da tradição oral por todo o Brasil. Isso permitirá ao grupo perceber como as mesmas estruturas textuais se repetem nas tradições de contadores de histórias, mas, ao mesmo tempo, como se diferenciam com as vozes, cores e paisagens locais.

### **Sugestões de acompanhamento e avaliação**

A avaliação pode ser conduzida ao longo de todo o processo, por meio da evolução dos quadros comparativos e das seções de conversas sobre os textos.

## **VIVER E TRABALHAR**

- Tempo aproximado de desenvolvimento das atividades propostas: 1 aula.
- Habilidades da BNCC mobilizadas:
  - (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas

de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

- **Objetivos de aprendizagem:** os alunos podem aprender a refletir sobre conceitos e valores sociais, culturais e humanos presentes nas diferentes visões de mundo que os textos literários carregam e, além disso, aprender a inferir informações implícitas nos textos.
- **Conteúdos:** valores em torno dos conceitos de vida e de trabalho em dois contos da coletânea – “Os homens e o trabalho” e “O doutor e a morte”.

### **Proposta de atividades/desenvolvimento da aula**

**Etapa 1 |** Inicie a aula recuperando a leitura de dois contos da coletânea: “Os homens e o trabalho”, da Guiana Francesa, e “O doutor e a morte”, da República Dominicana. Primeiramente, peça aos alunos para listarem todas as relações de semelhança que encontrarem entre os dois textos. Depois desse primeiro levantamento, se não surgir o tema, você pode propor intencionalmente que a turma investigue como cada conto trata os valores da vida e do trabalho. Quais valores sociais, culturais e humanos os personagens representam por meio de suas ações com relação ao que pensam sobre a vida e como o trabalho se relaciona com ela?

**Etapa 2 |** A partir desse levantamento, proponha uma conversa mostrando o uso dessa variável para o estudo da literatura, explorando sentidos implícitos no texto que ajudam a compreender como nos relacionamos com o texto, o convite que eles trazem à reflexão, – característica própria dos contos de ensinamento – e as razões pelas quais tais contos sobreviveram às gerações e ainda nos tocam.

### **Sugestões de acompanhamento e avaliação**

A avaliação pode ser feita durante a própria conversa, observando o que os alunos apreenderam das histórias e como organizam os argumentos, tornando a literatura tradicional mais próxima da própria vida.



# PROPOSTAS DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS INTERDISCIPLINARES

## SOY LOCO POR TI AMÉRICA

- Tempo aproximado de desenvolvimento das atividades propostas: sequência de 4 aulas
- Áreas do conhecimento e disciplinas:
  - Ciências Humanas: Geografia
  - Linguagens e suas tecnologias: Língua Portuguesa
- Habilidades da BNCC mobilizadas:
  - (EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
  - (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
  - (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/re-design e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
- Objetivos de aprendizagem: os alunos podem aprender procedimentos de estudo a partir de reconhecimento dos territórios, de exploração de fontes de pesquisa de textos e imagens; descrever aspectos da identidade sociocultural dos povos latino-americanos; identificar e explicar as modificações das paisagens dos territórios originalmente ocupados pelos povos indígenas hoje em dia.

- Conteúdos: os alunos podem aprender noções sobre território; procedimentos de estudo; a identidade sociocultural dos povos latino-americanos; as modificações das paisagens dos territórios originalmente ocupados pelos povos indígenas atualmente.

### **Proposta de atividades/ desenvolvimento da aula**

**Etapa 1 |** Inicie com a leitura da seção informativa da obra *A flor de Lirolay* intitulada "Soy Loco por ti América". Logo após o mapa da América Latina, as autoras apresentam um breve glossário de algumas das curiosidades que contextualizam os contos. Explore com a turma quais aspectos históricos e culturais são apresentados dos países latino-americanos.

**Etapa 2 |** Proponha aos alunos darem continuidade a esse capítulo e ampliem a pesquisa, acrescentando outras curiosidades. Para tanto, sugira localizar essas informações extras na leitura dos próprios contos.

**Etapa 3 |** A partir dessa lista originária, peça para se organizarem em grupos para produzir roteiros de pesquisa, cujo resultado final deve ser um encarte do livro, seguindo o modelo das autoras, com informações sobre a cultura dos países da América Latina.

### **Sugestões de acompanhamento e avaliação**

A avaliação pode ser feita com base na produção final dos subgrupos, a partir de uma pauta de observação compartilhada com os próprios alunos para que possam participar do processo de avaliação e, eventualmente, realizarem revisões antes da impressão da versão final da sua página para o encarte do livro.

### **ÍCONES INCAS, MAIAS E ASTECAS**

- Tempo aproximado de desenvolvimento das atividades propostas: sequência de 3 aulas.
- Áreas do conhecimento e disciplinas:
  - Linguagens: Artes

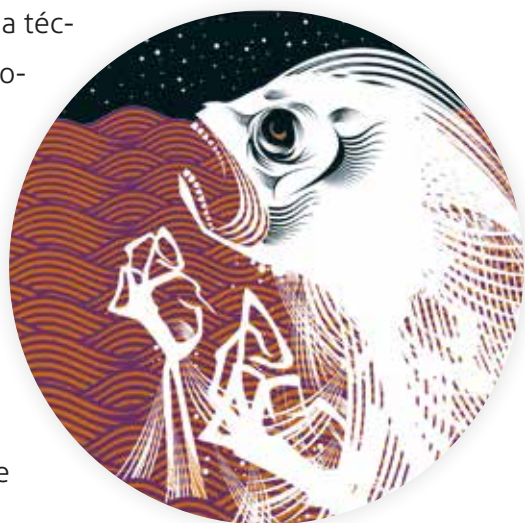


- Habilidades da BNCC mobilizadas:
  - (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
  - (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
- Objetivos de aprendizagem: os alunos podem aprender a pesquisar e analisar diferentes estilos visuais presentes nas peças encontradas nos locais habitados pelos povos pré-colombianos; desenvolver processos criativos.
- Conteúdos: estilos visuais de povos antigos latino-americanos; símbolos maias, incas e astecas; noções de ilustração.

### **Proposta de atividades/desenvolvimento da aula**

**Etapa 1** | Inicie a aula apresentando aos alunos as ilustrações de Samuel Casal para a obra *A flor de Lirolay e outros contos da América Latina*. A turma pode apreciar ampliações fixadas em um mural ou em slides, procurando identificar possíveis técnicas empregadas pelo artista. Uma visita ao site do ilustrador (<http://www.samuelcasal.com/>) e a exploração de seu portfólio é bem-vinda como forma de ampliar o repertório de ilustrações e os diferentes materiais e cores utilizados pelo artista. Mostre para a turma que a gravura é o estilo principal do artista, que trabalha com xilogravura (gravura em madeira), linóleo, litogravura (metal) e serigrafia.

**Etapa 2** | Na obra *A flor de Lirolay*, o artista utilizou uma técnica que mistura elementos da pintura digital com xilogravura. Para cada conto ele selecionou uma paleta de cores diferentes e priorizou os ângulos de frente e perfil, típicos das pinturas primitivas. Peça para os alunos pesquisarem as referências estéticas e os símbolos das culturas dos povos representados no livro. Divida a turma em grupos e sugira que cada um escolha um país para empreender a pesquisa. Chame a atenção para as cores, grafismos, texturas e outros detalhes característicos de cada cultura.





**Etapa 3** | A partir das referências levantadas, sugira a produção de novas ilustrações para o livro, usando uma das técnicas utilizadas pelo ilustrador Samuel Casal ou outra técnica que os alunos sugerirem e você considerar mais adequada.

### **Sugestões de acompanhamento e avaliação**

A avaliação pode ser feita com base na produção final dos alunos, observando o que cada um conseguiu incorporar, as soluções visuais encontradas e a autonomia técnica para produzir.



ISBN 978-85-7888-708-7



9 788578 887087